

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

De forma geral, para Sen uma renda maior não significa capacidades maiores, e entende que para eliminar a pobreza é necessário educação básica e serviços de saúde melhores (Cespo; Gurovitz, 2002; Nascimento, 2021; Sen, 2000).

A pobreza é entendida, de forma geral, como a falta do que é necessário para o bem-estar. Com o passar dos séculos a pobreza teve várias concepções, com o objetivo de explicar esse fenômeno, que é multidimensional e inter-relacionado. A pobreza tem significado e causa variável, é a falta de recursos múltiplos que leva a fome e a privação física (Crespo; Gurovitz, 2002).

Considera-se, também que o sistema capitalista necessita manter a pobreza. Dessa forma, no “[...] desenvolvimento capitalista é, necessária e irredutível, produção exponenciada de riqueza e produção reiterada de pobreza.” (Netto, 2007, p. 142).

O presente trabalho faz parte dos estudos preliminares da dissertação de mestrado e busca, por meio de uma revisão bibliográfica, entender qual o conceito de pobreza para o Banco Mundial e quais são suas definições para que um indivíduo ou população seja classificado como “pobre”. Para isso, para além dos artigos encontrados sobre o tema, também será analisado o conteúdo de alguns *sites*, como do Banco Mundial (<https://www.worldbank.org/en/home>) e o *Poverty and Inequality Platform* (<https://pip.worldbank.org/home>) a plataforma do Banco Mundial, com os dados mais recentes de 2022, que oferecem estimativas sobre pobreza, desigualdade e riqueza compartilhada, tendo uma visão abrangente global, regional e nacional.

Criado em 1944, o Banco Mundial, instituição financeira internacional independente, é provador de empréstimos para os setores econômicos e sociais. No Brasil, os projetos do Banco Mundial visam recuperar a economia, realizar reformas, visando a redução da pobreza e o aumento de produtividade. Assim sendo, a prioridade de prestação de serviços públicos ocorre, principalmente, nas áreas da educação e da saúde básicas. Promove o aconselhamento, assistência técnica e consultoria a governos, produz pesquisas econômicas especializadas, articula agentes públicos e privados em favor de determinadas pautas em escala nacional e global, afim de produzir, disseminar e orientar práticas que potencializam o desenvolvimento capitalista (MEC, 2023, Lima; Chaves, 2023, Pereira, 2022).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

No *site* do MEC, é possível constatar algumas informações sobre o atual projeto financiado pelo Banco Mundial:

O MEC possui hoje um projeto em execução junto ao Banco Mundial, que trata do apoio à implementação do ensino médio no país, com vigência até 2023 e um orçamento total de 250 milhões de dólares (1,3 bilhões de reais). O acordo fomenta apoio técnico e financeiro às 27 unidades da federação, buscando apoiar as Secretarias de Educação Estaduais e Distrital na realização de ações relacionadas ao ensino médio e priorizando escolas vulneráveis, além de aumentar o índice de desenvolvimento da educação básica nas escolas do Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral. (MEC, 2023, n.p.).

Conforme o Banco Mundial (1990), a pobreza consiste na "incapacidade de atingir um padrão de vida mínimo". Pobreza é fome; é falta de abrigo; é estar doente e não ter condições de ir ao médico; é não poder frequentar escola e nem saber ler; é não ter emprego, temer o futuro e viver um dia de cada vez; é perder uma criança em consequência de doença causada por água poluída; é, também, falta de poder, falta de representação e de liberdade (Banco Mundial, 1990, p. 27).

Segundo a última atualização realizada pelo Banco Mundial em abril de 2024, existem cerca de 712 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da extrema pobreza, com menos de US\$2,15 por dia. Essa linha da pobreza é definida para países de renda baixa, para países de renda média e alta renda. A linha da extrema pobreza é definida respectivamente por quem ganha menos de US\$3,65 e US\$6,85 (World Bank, 2024a, World Bank, 2024b).

No Brasil, cerca de 3,51% da população vive com menos de US\$2,15 por dia. O combate contra a pobreza começou a desacelerar em 2015 e, depois da pandemia de Covid-19, durante os anos de 2020 a 2022 não houve progresso. Para reduzir a pobreza e a desigualdade, propõe a intensificação de políticas econômicas, aumento da oferta de emprego de alta qualidade e que protejam os mais vulneráveis (World Bank, 2024a, World Bank, 2024b).

Dentre as estratégias do Banco Mundial para o combate à pobreza, no *site*, são elencadas quatro: 1. Eliminar as lacunas entre aspiração política e a concretização, 2. Melhorar a aprendizagem e melhorar os dados, 3. Investir na preparação e prevenção e 4. Ampliar a cooperação e a coordenação. A discussão neste trabalho se atrela a segunda estratégia.

Na página do *site* do Banco Mundial também é possível identificar que:



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

O Grupo do Banco Mundial é comprometido em combater a pobreza em todas as suas dimensões. Usamos os dados, evidências e análises mais recentes para ajudar os países a desenvolver políticas, melhorando a vida das pessoas, com foco em países mais pobres e vulneráveis⁴. (World Bank, 2024a, n.p. tradução nossa).

Ao analisar a pobreza, Farias e Martins (2007) enfatizam a década de 1990 como decisiva para a “nova ordem mundial”, em que a restrição de serviços públicos e o crescimento de desempregados tornaram a pobreza ainda mais acentuada. Isso ocorreu devido aos ajustes econômicos e políticos. Foi nessa época que o Brasil passou a intensificar as recomendações de organizações internacionais, a fim de regular a economia e redistribuir os investimentos. Para mitigar essas mazelas, o Banco Mundial vem interferindo nas políticas educacionais dos países periféricos, dentre eles o Brasil, acreditando ser a solução que promoverá a justiça social no mundo globalizado (Soares, 2020, Leher, 1998 *apud* Lima; Chaves, 2022).

O Banco Mundial propõe para os governos de seus países membros, políticas e programas para a educação, visando a solução do problema de pobreza e da desigualdade, além de garantia de que os investimentos fossem pagos por seus devedores. A internalização do combate à pobreza ocorreu na década de 1990. Pautada em políticas sociais e econômicas as propostas do Banco Mundial buscavam um crescimento econômico aliados a políticas neoliberalistas. (Leher *apud* Lima; Chaves, 2023; Lima; Chaves, 2023, Pereira, 2018).

Neste sentido, os empréstimos, que deviam ser pagos, funcionaram como alavancas para a reorganização de gastos públicos e a introdução de novas prioridades e objetivos para os governos. Esses programas e políticas educacionais são fundamentais para propagar uma agenda política neoliberal, que associa com associação do Estado e a privatização. Para o Banco Mundial, a educação está interligada com o conceito de mercado e de investimento econômico e é utilizada como justificativa da precarização de trabalhadores, que sigam a demanda do atual modo de produção, a acumulação de capital (Leher *apud* Lima; Chaves, 2023; Lima; Chaves, 2023, Pereira, 2018).

⁴ The World Bank Group is committed to fighting poverty in all its dimensions. We use the latest data, evidence and analysis to help countries develop policies to improve people's lives, with a focus on the poorest and most vulnerable.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Figueiredo (2009) reforça que a educação faz parte das reformas econômicas propostas pelo Banco Mundial e as políticas e programas propostos orientam o enfrentamento do fracasso escolar, avaliando a qualidade, a racionalidade econômica e a produtividade do ensino.

Ao analisarem os documentos do Banco Mundial, Lesnieki e Oviedo (2023) perceberam que o discurso implícito que existiam nos documentos consistia na criação de um consenso para efetivação de iniciativas neoliberais, principalmente depois da pandemia de Covid-19, com a justificativa de que eram medidas emergenciais. Para exemplificar, mencionamos a implementação total ou parcial da aprendizagem remota ou híbrida em todos os níveis e modalidades de ensino, a flexibilização curricular e avaliativa e os novos modos de controle e de regulação dos estudantes, dos professores e da gestão.

Não é diferente do que Xavier e Deitos (2006) entendiam, ao fazerem referência ao início do século XXI e ao explicarem como as políticas públicas educacionais brasileiras exerciam controle social. Os planos educacionais eram constantemente renovados e reformados, causando descontinuidade e abrindo espaço para a implementação das políticas neoliberais. Isso significa a sustentação de um discurso de baixa escolarização como barreira para o desenvolvimento econômico e social. Assim, o objetivo principal da educação se tornou força de trabalho produtiva para atender as necessidades e interesses do mercado (Soares, 2020).

Dessa forma, o estudo preliminar sobre as diretrizes do Banco Mundial no tocante à pobreza teve o objetivo de entender qual é o conceito de pobreza para o Banco Mundial e, conseqüentemente, delinear breves críticas sobre como o Banco Mundial implementa suas propostas de políticas e programas para seus países membros, como o Brasil.

Essa organização internacional que, a fim de rever os juros dos empréstimos e de conceder futuros empréstimos, sugere implementações aos governos dos países, com o propósito de implementação das políticas neoliberais.

Uma das justificativas para investir em educação e, portanto, efetivar a sua reforma, está pautada no discurso de que o país irá se desenvolver social e economicamente. Porém, esse discurso, que vem acompanhado as reformas, impactam na garantia dos direitos, tais como da educação, favorecendo ao poder público a realização de parcerias com o setor privado. Isso indica que o



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

consenso sobre a meritocracia e a individualidade têm ter se tornado cada vez mais convincente com o processo de reformas em curso.

Palavras-chave: Banco Mundial; Pobreza; Educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. P. de; CARVALHO, M. de; FRANCO, S. POBREZA MULTIDIMENSIONAL NO BRASIL. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1688/1/TD_1227.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

DAMASCENO, E. E.; BARROS, P. B. de A.; DIAS, C. de C. A. Pobreza e Covid-19: Impactos da Pandemia nos Grupos de Pessoas Consideradas Pobres e Extremamente Pobres no Brasil Segundo a Ótica do Banco Mundial. **RECIMA21: REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v. 3, n. 6, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1607/1232>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FIGUEIREDO, I. M. Z. Os projetos financiados pelo banco mundial para o ensino fundamental no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1123–1138, dez. 2009.

JUNIOR PROFESSIONAL OFFICE. **Donor Funded Staffing Program**. 2019. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/512311549251024906-0090022019/original/2019TORJ1PovertyandEquityGlobalPractice.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, J. A.; CHAVES, E. R. M. ANÁLISE DA CATEGORIA “CRISE DA APRENDIZAGEM” PROPOSTA PELO BANCO MUNDIAL. **Revista Communitas**, v. 7, n. 16, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7124/4358>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MARTINS, F. A.; FARIAS, M. D. O conceito de pobreza do Banco Mundial. **Ten. Mund.**, v. 3, p. 202–219, 2007.

NASCIMENTO, D. C. do. Resenha do Livro “Desenvolvimento como Liberdade” de Amartya Sen. **CRONOS**, v. 22, n. 1, 2021.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

NETTO, J. P. **Desigualdade, pobreza e Serviço Social**. Revista Em Pauta n. 19, 2007. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/190/213>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PEREIRA, J. M. M. As estratégias de assistência do Banco Mundial para o Brasil em perspectiva política (1990-2020). **Revista Tempo e Argumento**, v. 14, n. 37, p. e0301, 23 nov. 2022.

_____. Banco Mundial, reforma dos Estados e ajuste das políticas sociais na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2187–2196, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n7/2187-2196/>. Acesso em: 20 ago 2024

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES, F. P. A influência do Banco Mundial e da OCDE na educação básica no Brasil e no ensino de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41843/pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

THERBORN, G. Os campos de extermínio da desigualdade. **SciELO**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/FLs4JpnhJfLvLDBjQThdrqt/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jul. 2022.

WHO - World Health Organization. CLINICAL Management of Severe Acute Respiratory Infection (SARI) When COVID-19 Disease Is Suspected. **WHO - World Health Organization**. 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/clinical-management-of-covid-19>. Acesso em: 2 abr. 2022.

WOLFFENBÜTTEL, A. O que é? - Índice de Gini. **Desafios do Desenvolvimento**: a revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), ano 1, ed. 4, 1 nov. 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28. Acesso em: 25 abr. 2023.

WORLD BANK. **Overview**. World Bank. 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/poverty/overview#2>. Acessado em 20 ago 2024a

_____. **Poverty and Inequality Platform (version 20240326_2017)**. World Bank Group. 2024. Disponível em: https://pip.worldbank.org/about#PIP_AT_A_GLANCE. Acesso em: 20 ago. 2024b.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

XAVIER, E. S. P.; DEITOS, R. A. Estado e política educacional no Brasil. *In*: DEITOS, R. A.; RODRIGUES, R. M. (org.). **Estado, desenvolvimento, democracia e políticas sociais**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006. p. 67-88.

